Globethics Repository



A transformação do corpo no contexto da esperança escatológica cristã [The body transformation in the context of eschatological christian hope]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Wiese, Werner
Publisher	Faculdade Batista Pioneira
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-04 19:57:43
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/233992

Este artigo é parte integrante da
http://revista.batistapioneira.edu.br/
Revista
Batista Pioneira
Bíblia, Teologia e prática
online - ISSN 2316-686X
impresso: ISSN 2316-462X

A TRANSFORMAÇÃO DO CORPO NO CONTEXTO DA ESPERANÇA ESCATOLÓGICA CRISTÃ: UMA ANÁLISE DE FILIPENSES 3.20-21

THE BODY TRANSFORMATION IN THE CONTEXT OF ESCHATOLOGICAL CHRISTIAN HOPE: AN ANALYSIS OF PHILIPPIANS 3.20-21

Werner Wiese[1]

RESUMO

O *corpo humano* é um tema atual e polêmico que oscila entre culto, exploração, humilhação de corpos, e rejeição dele, inclusive dentro da igreja cristã. O objetivo do presente artigo é analisar a partir de Fp 3.20-21 a importância do corpo humano, especialmente para a escatologia cristã. Para alcançar este objetivo, analisaram-se expressões e termos centrais do texto, recorrendo a exegetas de renome internacional. O resultado da pesquisa se resume nos seguintes termos: a esperança escatológica cristã não é uma existência sem corpo, mas um novo corpo. Isso tem consequências para a maneira como se lida com o corpo hoje.

Palavras-chaves: Pátria/cidadania. Corpo. Humilhação. Transformação. Glória.

ABSTRACT

The human body is a current and controversial topic which oscillates between cult, exploitation, humiliation of bodies, as well as its rejection, including in the Christian church. The purpose of this article is to analyze, considering Philippians

[1] O autor é graduado e pós-graduado em Teologia, com Doutorado em Teologia na área bíblica pelo Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (IEPG) em São Leopoldo - RS. É professor na Faculdade Luterana de Teologia (FLT) em São Bento do Sul - SC. E-mail: wwiese@flt.edu.br

3.20-21, the importance of the human body, especially for the Christian eschatology. In order to accomplish this, expressions and central terms of the text were analyzed, using internationally renowned scholars. The search result is summarized as follows: the Christian eschatological hope is not an existence without a body, but a new one. This has consequences for the way people deal with their bodies in the present.

Keywords: Homeland/citizenship. Body. Humiliation. Transformation. Glory.

INTRODUÇÃO

Não é difícil encontrar afirmações, escritas ou orais, que acusam a igreja cristã e os cristãos como inimigos do corpo humano. Por vezes se culpa o próprio Novo Testamento por isso; não por último vê-se o apóstolo Paulo como *protagonista* da inimizade contra o corpo humano. Infelizmente, muitas vezes a igreja cristã enquanto instituição e também cristãos individualmente forneceram e ainda fornecem ingredientes para essas acusações.

Contudo, culpar o Novo Testamento por isso e ver no apóstolo Paulo um *protagonista* da inimizade contra o corpo, no mínimo é um julgamento unilateral para não dizer que é fruto de desconhecimento mais profundo do Novo Testamento, de modo particular dos escritos paulinos. O corpo não é menosprezado nem idolatrado. Ele é visto como expressão concreta da existência humana diante de Deus. Como tal, ele pode estar a serviço da injustiça, da depravação ou perversão, da corrupção e/ou a serviço de Deus e da justiça.

Paulo muitas vezes menciona o corpo humano no horizonte da esperança cristã maior - a ressurreição e/ou transformação do corpo por ocasião da consumação da história de salvação. Fp 3.20-21 é um dos textos clássicos de Paulo que vê o corpo humano neste horizonte. Nosso objetivo é analisar esse texto exegética e teologicamente exatamente sob o aspecto da transformação escatológica.

Para isso, num primeiro momento mencionaremos brevemente o *pano de fundo* do texto, em segundo lugar destacaremos *antíteses* e num terceiro momento, que é a parte maior, faremos uma *análise exegética teológica* mais específica com o auxílio de literatura especializada, principalmente em língua estrangeira. Por essa razão, evitamos citações literais mais longas; apenas trazemos breves frases ou expressões já traduzidas e registradas, naturalmente entre aspas. Após a análise exegética teológica, incluímos algumas *considerações finais*.

1. O PANO DE FUNDO DO TEXTO

O que por vezes dificulta entender textos das cartas paulinas é que elas em grande parte são escritos ocasionais, ou seja, atendem a demandas que nem sempre nos são conhecidas. Portanto, nos defrontamos com *respostas* cujas perguntas não conhecemos. Às vezes o pano de fundo é um pouco mais claro. Embora o título do presente artigo enfatize a *transformação do corpo humano* e remeta diretamente aos v. 20-21, de forma mais acentuada ao v. 21, é óbvio que esses versículos não devem ser isolados do seu contexto literário imediato, especialmente precedente. Observando-o, constata-se sua *tônica exortativa*.

No contexto precedente depara-se com o tom apologético de Paulo. Ele escreve contra ou no mínimo à vista de adversários que são classificados como "inimigos da cruz de Cristo" (ἐχθροὺς τοῦ σταυροῦ τοῦ Χριστοῦ [3.18]). Isso configura uma denúncia grave. Essa tônica apologética no capítulo 3 levou exegetas a verem neste capítulo uma carta originalmente autônoma.[2] Por outro lado, quem eram os "inimigos da cruz" não pode ser discutido aqui em detalhe. Certo, no entanto, parece estar que eles exigiam a circuncisão, se vangloriavam da sua descendência judaica e da sua participação da *perfeição* (τελειότης [3.12ss.], desprezavam a cruz de Cristo e a participação nos seus sofrimentos, provavelmente ignoravam a futura ressurreição dos mortos, confiavam na carne e se fixavam nas *coisas terrenas* ou se rendiam a elas. Disto vários exegetas deduzem, parece com bom grau de plausibilidade, que se tratava de uma *gnose judaico-cristã*,[3] ou de pessoas que advogavam ideias semelhantes às dos adversários de Paulo em 2Co 5.1ss.[4]

2. AS ANTÍTESES DO TEXTO E CONTEXTO

O que salta aos olhos são as antíteses nos v. 19 e 21. Convém destacá-las: a) "Se preocupam com as cousas terrenas" (τὰ ἐπίγεια φρονοῦντες [v. 19]) - "nossa

[2] Cf. DELLING, Gerhard. Philipperebrief. In: GALLING, Kurt (Edit.). **Die Religion in Geschichte und Gegenwart**. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1961. v. 5, col. 333-336; KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 433.; COMBLIN, José. Epístola aos Filipenses. In: **Comentário bíblico NT**. Petrópolis: Vozes; Imprensa Metodista; Sinodal, 1985. p. 8ss.; p. 48ss.; BARTH, Gerhard. **A carta aos Filipenses**. São Leopoldo: Sinodal, 1983. p. 9-10, 62, 78ss.

[3] KÖSTER, H. Häretiker im Urchristentum. In: GALLING, Kurt (Edit.). **Religion in Geschichte und Gegenwart**. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1959. v. 3, col. 17-21, especialmente col. 19-20; BAUER, K.-A. **Leiblichkeit das Ende aller Werke Gottes**. Die Bedeutung der Leiblichkeit des Menschen bei Paulus. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1971. p. 132-133.

[4] Cf., por exemplo, MARTIN, Ralph P. Filipenses: introdução e comentário. In: **Série cultura bíblica**. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1985. p. 28-42; FRIEDRICH, G. Der Brief an die Plipper. In: **Das Neue Testament Deutsch**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1976. v. 8, p. 131ss.

pátria está nos céus" (πολίτευμα ἐν οὐρανοῖς ὑπάρξει [v. 20]) e b) "Nosso corpo da humilhação" (σῶμα τῆς ταπεινώσεως ἡμῶν) - "corpo da sua glória" (σώματι τῆς δοξης αὐτοῦ [v. 21]). A primeira antítese ressalta a diferença entre os "inimigos da cruz de Cristo" e o "nós" (ἡμεῖς). Os primeiros são determinados pela "imanência" - pelo aqui e agora, poderia até ser dito pelo materialismo; os últimos são determinados pela "transcendência", embora vivam intensamente no aqui e agora.

A segunda antítese destaca o *contraste* entre a realidade presente das pessoas que creem em Jesus Cristo e a realidade futura como esperança maior - o corpo da glória à semelhança do corpo de Jesus Cristo glorificado. O "nós", tanto do v. 20 quanto do v. 21, não deve ser limitado aos apóstolos, mas ser entendido como a soma dos que creem em Jesus Cristo e esperam por ele. Em outros textos Paulo também lança mão de antíteses para se referir à mesma realidade, por exemplo: 1Co 15.42-49; 2Co 5.1-5 e Rm 8.23-25.

3. ANÁLISE EXEGÉTICA TEOLÓGICA ESPECÍFICA

Aqui se trata de olhar com mais atenção expressões centrais e de destacar palavras-chave para entender melhor os versículos em averiguação.

3.1 O norte da vida do povo de Deus (v. 20)

O norte não só define o futuro, mas também define o aqui e agora, ou seja, é um fator importante para a maneira como a pessoa vive. Exemplo disso são os próprios "inimigos da cruz de Cristo" (v. 18-19).

3.1.1 "Pois a nossa pátria está nos céus" (v. 20a)

A palavra-chave é *pátria* (πολίτευμα).[5] Em torno dela existem algumas divergências entre os exegetas, por exemplo:

a) Hendriksen interpreta πολίτευμα do pano de fundo da cidadania romana com destaque de Roma como terra natal, à qual Paulo contrapõe a πολίτευμα ἐν οὐρανοῖς (*pátria nos céus*).[6]

b) Schlatter, por sua vez, interpreta o termo do pano de fundo dos adversários judaicos que apostam na comunidade terrestre, especialmente Jerusalém - a "cidade

[5] πολίτευμα é traduzido de diversas maneiras nas versões modernas da Bíblia, por exemplo: a *Bíblia de Jerusalém* traduz o termo grego por "cidade", a *Nova Versão Internacional* o traduz por "cidadania", e a tradução alemã de Lutero emprega a palavra "*Bürgerrecht*" ("direito de cidadão" ou "direito de cidadania").
[6] HENDRIKSEN, William. **Filipenses**. Comentário do Novo Testamento. São Paulo: Prebiteriana, 1992. p. 237.

divina terrestre" (irdische Gottesstadt). A esta cidade Paulo contrapõe a comunidade (alguns diriam igreja) que surge pelo chamado divino ou de Jesus e que tem seu lugar no céu.[7]

c) Já Comblin parte dos judeus ou "dos pensamentos dos judeus", mas ele confronta a "cidadania nos céus" com os sistemas políticos existentes na época em que Paulo escreveu a carta.[8]

As interpretações mencionadas não se excluem forçosamente umas as outras, mas nos parece que a interpretação de Schlatter é que melhor corresponde ao contexto de Fp 3.20-21, uma vez que Paulo não faz nenhuma referência a um sistema político estatal. Em todos os casos, teologicamente falando, é possível remeter aqui à metáfora da *nova Jerusalém* registrada no livro de Apocalipse, capítulos 21 e 22.

Convém destacar que πολίτευμα ocorre apenas uma vez no Novo Testamento (doravante NT), portanto é um *hapax legomenon*. De fato, deste termo não se deve inferir demais para o v. 20. Etimologicamente visto, o termo passou por evoluções ou ampliações de seu significado. Por exemplo: ele pode caracterizar "atos políticos isolados, negócios ou também manobras" políticas; o plural πολιτεύματα pode representar "atos ou departamentos da administração do Estado; autoridade governamental; autoridade do Estado" ou "detentores de poder do Estado; constituição do Estado; coletividade política, Estado, colônia estrangeira",[9] entre outros significados mais.

Mas também disto não se deve inferir demais para a interpretação de πολίτευμα em Fp 3.20, pois a locução πολίτευμα ἐν οὐρανοῖς (*pátria nos céus*) é uma figura de linguagem para caracterizar a postura interior dos cristãos em relação às *coisas terrenas* (τὰ ἐπίγεια). Estas são dadas para que o ser humano se sirva delas; contudo, não para que ele se torne refém das mesmas, i.e, seja dominado por elas (v. 19).[10] Dito com outras palavras: "Pois a nossa pátria está nos céus" é uma expressão que coloca em evidência em que ou quem os que de fato são de Jesus Cristo depositam sua esperança e *por que* ou *por quem* seu ser, pensar e seus interesses são determinados. É uma expressão de

[7] SCHLATTER, Adolf. Die Briefe an die Thessalonicher, Philipper, Timotheus und Titus. In: **Erläuterungen zum Neuen Testament 8**. Stuttgart: Calwer Verlag, 1964. p. 100.

[8] Cf. COMBLIN, José. Epístola aos Filipenses. In: **Comentário bíblico NT**. Petrópolis: Vozes; Imprensa Metodista; Sinodal, 1985. p. 8ss. e p. 48ss.

[9] Cf. STRATHMANN, H. πολίτευμα. In: FRIEDRICH, Gerhard (Edit.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Stuttgart: W. Kohlhammer, v. 6. p. 519; sobre o uso do termo em Fp 3.20, cf. p. 535. Cf. também FROITZHEIM, Franzjosef. **Christologie und Eschatologie bei Paulus**. Sem local. Echter Verlag, 1982. p. 167-168, especialmente nota 38.

[10] Cf. WEINGÄRTNER, Lindolfo. Filipenses. In: **Em diálogo com a Bíblia**. Curitiba; Belo Horizonte: Encontrão; Missão, 1992. v. 41, p. 92.

pertença ao "reino dos céus".[11] Isso é explicitado na segunda parte do v. 20. Com isso, o apóstolo Paulo não está advogando indiferença em relação à vida concreta na terra nem sugerindo alienação social. "Reino dos céus" não deve ser imaginado em primeiro lugar geograficamente, mas teologicamente no sentido das palavras do próprio Jesus perante Pilatos: "O meu reino não é deste mundo" (Jo 18.36a). Ou seja, o *reino dos céus* é de outra procedência ou natureza da dos reinos deste mundo. Neste sentido, sua realização plena é aguardada. Por esta razão cabe aqui a comparação do povo de Deus com "peregrinos e estrangeiros" de acordo com 1Pe 2.11.[12]

3.1.2 "De onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (v. 20b)

Destaque merece o verbo composto ἀπεκδέχομαι (*aguardar*). Nos escritos de Paulo, o termo caracteriza a expectativa escatológica do povo de Deus (Rm 8.19,[13]23,25; 1Co 1.7; Gl 5.5).[14] Isso evidencia que a ἐκκλησία τοῦ Θεοῦ (*igreja/comunidade de Deus*) não é uma πολίτευμα (*pátria*) localizada nos céus, mas vive na expectativa escatológica dos céus; de lá aguarda ansiosamente o *Salvador* (σωτήρ).

Se de um lado πολίτευμα é um *hapax legomenon*, então do outro lado constata-se o emprego incomum do termo σωτήρ (*Salvador*) no *corpus paulinum*. Nas assim chamadas *cartas autênticas* de Paulo, ele apenas ocorre em Fp 3.20.[15] Mas isso não deve causar estranheza, pois imediatamente é dito quem o Salvador é - ele é o κύριος ᾽Ιησοῦς Χριστός (*Senhor Jesus Cristo*). Do uso singular de σωτήρ para Jesus Cristo nos escritos paulinos "autênticos", alguns exegetas quiseram deduzir uma conotação polêmica contra os muitos σωτῆρες (*salvadores*) do mundo da época, incluindo César. Na nossa leitura isso é pouco provável, embora no imaginário político-religioso daquele tempo houvesse *salvadores* e em circunstâncias específicas inclusive César foi declarado como σωτήρ (*Salvador*).

A predicação "Senhor Jesus Cristo" por natureza implica uma delimitação natural

[11] Cf. STRAHTMANN, 1959, p. 535.
[12] Cf. também STRATHMANN, 1959, p. 535.
[13] Neste texto, a criação (κτίσις) não humana inclusive vive nessa expectativa. No que se refere ao termo fora dos escritos de Paulo, cf. Hb 9.28; 10.13 (aqui o verbo não é composto, mas simples); Tg 5.7. Em 1Pe 3.20 o termo não se refere à expectativa escatológica humana, ao contrário, está ligado à *longanimidade* (μακροθυμία) de Deus nos dias de Noé. Para mais detalhes, cf. GRUNDMANN, Walter. ἀπεκδέχομαι. In: KITTEL, Gerhard (Edit.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935. v. 2, p. 55.
[14] Para mais detalhes sobre ἀπεκδέχομαι, cf. WIESE, Werner. **Dimensões da expectativa e esperança escatológica**: uma análise exegética de Romanos 8.18-27. São Leopoldo: EST & Sinodal, 2004. p. 126-128, 326-328.
[15] MOULTON, W. F. & GEDEN, A. S. **A Concordance to the Greek Testament**. Edinbugh: T. & T. Clark, 1978. p. 931.

em relação a qualquer outro salvador ou quaisquer outros salvadores do mundo.[16] O que depõe contra a conotação polêmica do emprego do termo σωτήρ em Fp 3.20 por parte de Paulo é exatamente o uso singular dessa terminologia. Martin[17] observa, inclusive, que a falta do termo nos escritos paulinos poderia indicar que o apóstolo o omitiu conscientemente para evitar que se confundisse entre Jesus Cristo como *Salvador* e os demais salvadores deste mundo. Em Fp 3.20 não havia esse risco por no mínimo dois motivos:

1) por causa da tônica apocalíptico-escatológica da argumentação de Paulo - o σωτήρ é esperado dos céus e não de uma *cidade* (πολίς) *terrena* como concorrente terreno direto de outro(s) salvador(es).

2) é pouco provável que os "inimigos da cruz de Cristo" venerassem qualquer salvador que conflitasse com a reivindicação teológica exclusiva e a confissão básica do monoteísmo judaico (Êx 20.1-5; Dt 6.4). De fato, toda ênfase de Paulo está no *aguardar ansiosamente* pela *vinda* de Jesus Cristo.

3.2 A convicção e aspiração do povo de Deus (v. 21)

Para a nossa temática, o v. 21 é central. Em contrapartida, sua compreensão e interpretação são mais difíceis e requerem que se entre mais em detalhes. A função soteriológica do κύριος (*Senhor*), já prefigurada no v. 20, torna-se mais nítida no v. 21. Poder-se-ia dizer que Paulo circunscreve toda esperança escatológica num só versículo.

3.2.1 Considerações linguísticas preliminares

A terminologia novamente é singular. Nas cartas do apóstolo, *corpo da humilhação* (σῶμα ταπεινώσεως) é um *hapax legomenon*. E o verbo "transformar" (μετασχηματίζειν) só ocorre três vezes no NT (Fp 3.21; 1Co 4.6 e 2Co 11.13-14). O adjetivo grego σύμμορφος ou σύμμορφον (*conforme/mesma forma*) ocorre apenas aqui e em Rm 8.29, e o verbo συμμορφίζω (*ser conformado*) ocorre somente em Fp 3.10.

Aliás, no v. 21 Paulo retoma o assunto do v. 10. Lá ele falava do *ser conformado* com Cristo sob o aspecto dos *sofrimentos* (παθήματων) de Cristo. Aqui ele fala de *ser conformado* com Cristo sob o aspecto da *glória* (δόξα) dEle. No horizonte da

[16] Cf. WEINGÄRTNER, 1992. p. 93; GRUNDMANN, Walter. Das Evangelium nach Lukas. In: **Theologischer Handkommentar zum Neuen Testament**. Berlin: Evangelische Verlagsanstalt, 1974. v. 3, p. 76-86.

[17] MARTIN, Ralph P. Filipenses: introdução e comentário. In: **Série cultura bíblica**. São Paulo: Vida Nova & Mundo Cristão, 1985. p. 13.

argumentação está a *vinda* (παρουσία) *de Cristo*, expressa no v. 20b nos termos "de onde também aguardamos..." (ἐξ οὗ καὶ σωτῆρα ἀπεκδεχόμεθα...). A argumentação é concreta e está visivelmente centrada no *corpo humano*, de modo que em torno dele gravitam as afirmações da esperança e da certeza última. Para Paulo, escatologia não é um assunto *etéreo abstrato*, desvinculado da vida, antes pelo contrário.

A antítese *corpo da humilhação - corpo da glória* caracteriza a realidade presente, o aqui e agora dos cristãos e a perspectiva e realidade futura deles. Bauer destacou com clareza e evidenciou que a relação entre *corpo da humilhação* e *corpo da glória* é a mesma que entre *corpo psíquico* (σῶμα ψυχικόν) e *corpo espiritual* (σῶμα πνευματικόν) em 1Co 15.42-44.[18] Objetivamente *corpo da humilhação* equivale ao *corpo psíquico* e caracteriza o ser humano em sua fragilidade e finitude. Como em 1Co 15.42-44 *corpo psíquico* não caracteriza o estado de perdição mas a realidade presente dos cristãos à vista da morte, assim também *corpo da humilhação* em Fp 3.21 caracteriza a mesma realidade.

A tônica de fato está na *transformação* do corpo humano terreno na semelhança do corpo glorificado de Cristo. Com isso Paulo caracteriza e destaca a dimensão futura da existência cristã como esperança escatológica que transcende não só todas as limitações humanas atuais, mas também todas as possibilidades humanas, i.e, a redenção derradeira está por vir e está atrelada à *transformação* da existência humana integral, cujo sujeito é Jesus Cristo.

O verbo μετασχηματίζειν (*transformar*) expressa a certeza escatológica de que, por ocasião da sua vinda, o κύριος (*Senhor*) que é Jesus Cristo transformará o corpo dos cristãos. O que a partir do v. 20 pode ser classificado como *função soteriológica* do κύριος, a partir do v. 21 deve ser entendido como *função soteriológico escatológica* consumatória que consiste exatamente na transformação do *corpo da humilhação* acima mencionado. O "Senhor Jesus Cristo" é o sujeito desta consumação. Também neste aspecto evidencia-se uma semelhança entre Fp 3 e 1Co 15, especialmente com os v. 25-28, que destacam a função de Cristo no agir escatológico maior de Deus.[19]

A partir do verbo μετασχηματίζειν (*transformar*), vários exegetas indicaram para a similaridade da linguagem paulina com a linguagem do universo simbólico religioso do helenismo, em termos amplos. Bauer, por exemplo, observa que μετασχηματίζειν se aproxima de μεταμορφοῦσθαι (*deixar-se transformar*) - termo familiar na linguagem

[18] BAUER, 1971, p. 134; c f. também FRIEDRICH, 1976. p. 166; HENDRIKSEN, 1992. p. 239.

[19] Sobre a função escatológica do κύριος, cf. BAUMGARTEN, Jörg. Paulus und die Apokalyptik. Die Auslegung apokalyptischer Überlieferungen in den echten Paulusbriefen. In: BORNKAMM, Günther & RAD, Gerhard von (Edits.). **Wissenschaftliche Monographien zum Alten und zum Neuen Testament**. Neukirchen - Vluyn: Neukirchener Verlag, 1975. v. 44, p. 78, 80s.

de mistério e também usado outras vezes pelo próprio Paulo (Rm 12.2; 2Co 3.18). Essas observações são corretas, porém não correspondem à amplitude da ocorrência do pensamento da transformação, pois ele não só é próprio da linguagem de mistério, mas também ocorre no universo apocalíptico-judaico.[20]

Ademais, é necessário dizer que semelhança na linguagem não significa automaticamente semelhança de conteúdo e essência. A diferença básica entre Paulo e o universo simbólico religioso circundante é atestada não só pela definição concreta de quem o Salvador escatológico é, mas principalmente pela concretude da sua ação: a transformação do *corpo da humilhação* em *corpo da glória*. Paulo não fala de anulação ou aniquilação do corpo na consumação escatológica, mas de uma *nova corporeidade*. Aqui reside toda diferença não em relação à linguagem, mas em relação à essência do conteúdo do qual se trata.

3.2.2 Como entender a transformação do corpo da humilhação em corpo da glória de Cristo?

Esse assunto vincula Fp 3.21 com outros textos de Paulo, de modo particular com Rm 8.29 e 1Co 15.49b.[21] A semelhança entre esses textos é nítida. Ela se dá principalmente pelos termos *transformação* (ou pelo verbo *transformar*), *conforme* (ou *ser conforme*), *imagem* (εἰκών) e *glória* (δόξα). Alguns exegetas concluem que a expressão "em corpo da sua glória" tem seu paralelo na expressão "imagem de seu Filho" (Rm 8.29a) e/ou na expressão "imagem do celestial" (εἰκόνα τοῦ ἐπουρανίου [1Co 15.49b]).[22] Mas essa constatação ainda não define o significado de σύμμορφος e sua relação com εἰκών, que são termos centrais dos textos acima relacionados. Essa questão divide a opinião de exegetas. Dentre eles, destaquemos brevemente Thüsing e Michel:

a) Thüsing enfatiza que σύμμορφος não representa em primeiro lugar semelhança ou conformidade, i.e, o ser *esculpido* ou *moldado* segundo um modelo, mas "exprime relação com uma realidade viva".[23] Os termos σύμμορφος (*conforme*) e εἰκών (*imagem*) formam o elo de ligação entre os cristãos e Cristo. E a partir de Fp 3.21 e 1Co 15.49, o exegeta deduz que, como estes textos, Rm 8.29 também tem uma conotação escatológica futura, portanto trata da consumação final.[24] Ainda segundo Thüsing, é

[20] Cf. BEHM, Johannes. μεταμορφόω, μεταμορφοῦθαι. In: KITTEL, Gerhard. **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Stuttgart: W. Kohlhammeer, 1942. v. 4, p. 762-767.
[21] 2Co 3.18 também poderia ser incluído na análise, mas não o fazemos porque requereria uma abordagem mais ampla por conta do contextos específico no qual está inserido.
[22] THÜSING, Wilhelm. **Gott und Christus in der paulinischen Soteriologie**. Münster: Aschendorffsche Buchhandlung, 1986. p.121-125, esp. p. 123s.; BAUER, 1971, p. 135, 97-105.
[23] THÜSING, 1986, p. 121-122.
[24] THÜSING, 1986, p. 121-123.

preciso tomar cuidado para não se equivocar na hora de interpretar εἰκών. O termo não deve ser reproduzido como "imagem" (*Bild*), pois ele não é o que comumente se entende por "imagem" (*Abbild*); εἰκών é a essência de algo. Ademais, o autor vê uma estreita relação interior entre σύμμορφος e εἰκών mediada pelo substantivo μορφή, contida na raiz de σύμμορφος.[25] Daí o exegeta liga as afirmações de Rm 8.29 com 1Co 15.49 e Fp 3.21, e identifica o "trazer a imagem do celestial" (1Co 15.49) com *participar* ou *ter parte* da "glória da ressurreição de Cristo consumada", o que para os cristãos é a vida no *corpo espiritual* (σῶμα πνευματικόν) que eles esperam.[26] Portanto, Thüsing insiste fortemente no *corpo espiritual glorificado* dos crentes em Cristo.

b) Michel também parte da conotação escatológica futura de Rm 8.29 e o vincula com Fp 3.21, porém chega a uma conclusão diferente de Thüsing. Conforme o exegeta, quando Paulo fala de "imagem de Deus" (*Bild Gottes*), ele pensa numa cristologia que coloca o ser humano sob o sinal da *transformação* (*Verwandlung*) que redunda na "mesma forma" (*gleiche Gestalt*). Michel escreve literalmente: "A locução σύμμορφος τῆς εἰκόνος αὐτοῦ (*tendo a mesma forma da imagem dele*) não deve ser entendida como tautologia (vício de linguagem que diz sempre a mesma coisa por meio de formas diferentes[27]): nós devemos trazer a mesma forma do próprio protótipo divino (εἰκών) Cristo".[28] Portanto, Michel defende fortemente a ideia da "conformidade" (*gleiche Gesgtalt*) com Cristo.

Resumindo e concluindo: as interpretações de Thüsing e Michel não devem ser vistas como concorrentes uma da outra. Trata-se apenas de ênfases distintas da mesma realidade. No nosso modo de ver, somente o *corpo espiritual glorificado* vinculado à *conformidade com Cristo* faz jus à transformação a qual Paulo se refere no v. 21a. Mais importante que ênfases em detalhes diferentes é o *fato* da consumação escatológica que abrangerá a existência humana toda de maneira a transformar o corpo da humilhação em *semelhança* do (*conforme* o) corpo de Cristo glorificado. A tendência humana é perguntar pelo *como* desta transformação.[29] Paulo se limita a afirmar o fato como tal "segundo" ou "correspondente ao poder" (κατὰ τὴν ἐνεργείαν) que ele (Jesus Cristo) tem para subordinar a si todas as coisas.

[25] THÜSING, 1986, p. 122.
[26] THÜSING, 1986, p. 124.
[27] O que está entre parênteses é acréscimo nosso.
[28] MICHEL, Otto. Der Brief an die Römer. In: **Meyers Kritisch-Exegetischer Kommentar über das Neue Testament**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978. p. 277; cf. também p. 278. Adicionalmente, cf. GRANFIELD, C. E. B. **Carta aos Romanos**. Grande comentário bíblico. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 197ss.
[29] Cf. 1Co 15.35ss.

3.2.3 Como entender "subordinar a si todas as coisas"? (ὑποτάξαι αὐτῷ τὰ πάντα)

Com a expressão "subordinar a si todas as coisas" Paulo apenas quer dizer que Jesus Cristo tem capacidade para transformar o corpo humano ou essa expressão se refere a uma transformação mais ampla? "Subordinar..." ou "subjugar..." conecta Fp 3.21 com Rm 8.18-22; 1Co 15.27-28. Tudo leva a crer que a transformação do corpo humano está inserida no agir escatológico final abrangente de Jesus Cristo. Lançamos novamente mão de forma breve da opinião de alguns exegetas:

a) Bauer entende a transformação do corpo da humilhação em corpo da glória como evento conjunto da "subjugação e recuperação do universo" sob o poder de Cristo que é capaz de mudar o mundo e conclui que "corporeidade e nova criação universal" são inseparáveis. Consequentemente, τὰ πάντα subentende "toda a criação" (*gesamte Schöpfung*). Neste contexto específico de sua abordagem o exegeta também remete a Rm 8.18-22.[30]

b) Já para Thüsing, ὑποτάξαι (*subjugar*) dificilmente se refere à sujeição dos poderes. Segundo ele, Paulo deve referir-se à transformação do nosso "corpo da humilhação" (*Niedrigkeitsleib*). A ἐνεργεία (*poder*) - instrumento da transformação - é o Espírito de Cristo. E este em lugar nenhum tem a função de sujeitar inimigos. Sua função é a "recriação" (*Neuschaffung*) dos eleitos. Contudo, Thüsing corrige sua afirmação inicial a respeito da subjugação e acrescenta: "Objetivamente esse ὑποτάξαι, todavia, também significa a destruição do poder da morte no sentido de 1Co 15.26".[31]

c) Grabner-Haider, por sua vez, difere de Thüsing, porém se aproxima da interpretação de Bauer. Ele destaca a dimensão global de Fp 3.21, na qual a nova corporeidade humana está inserida. A "recriação (*Neugestaltung*) da nossa corporeidade está no contexto do evento universal da sujeição da criação". O exegeta conclui que no "futuro escatológico" também deverá haver uma "ligação (*Bezogenheit*) da nova corporeidade" com o "mundo e a mundanalidade" (*Weltlichkeit*).[32]

Ainda uma série de outros exegetas também defende a dimensão universal de Fp 3.21, mas não há necessidade de entrar em detalhes aqui, pois na essência não diferem da posição defendida por Bauer e Grabner-Haider, por isso nos limitamos

[30] BAUER, 1971, p. 135.
[31] THÜSING, 1986, p. 242-243.
[32] GRABNER-HAIDER, Anton. **Paraklese und Eschatologie**. Mensch und Welt im Anspruch Gottes. Aschendorff Müster: Aschendorffische Verlagsbuchhandlung. p. 121.

a indicá-los apenas em nota de rodapé.[33] Concluindo o tópico 3.2.3: na nossa compreensão, as posições de Bauer e Grabner-Haider são as que melhor definem a dimensão escatológica representada em Fp 3.20-21. Apesar de falar explicitamente do ser humano, nosso texto contém dimensões semelhantes às encontradas em Rm 8.18-25 e 1Co 15.(24-)25-28. No horizonte escatológico maior de Paulo está não só o ser humano redimido, mas também a criação outrora surgida do *falar criador* de Deus como boa criação. Ela também será redimida, i.e, "recriada" ou criada de novo. A expressão "poder para subordinar a si todas as coisas" não tem conotação pejorativa, mas significa trazer todas as coisas de volta ao senhorio de Deus. Outrora Deus sujeitou a criação, *na* ou *em esperança* (Rm 8.19-22). No horizonte da consumação escatológica, "subordinar" ou "sujeitar" significa não só vencer o mal, mas redimir o ser humano de todas as consequências emergentes da queda e lhe conferir definitivamente a vida plena na presença de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise realizada queremos destacar alguns aspectos que nos parecem ser relevantes para hoje:

1) A identidade cristã. Numa época de crises existenciais generalizadas que colocam o rumo das pessoas e a razão da vida em xeque, Fp 3.20-21 define a identidade das pessoas que creem em Jesus Cristo. O cristão não é alguém que apenas se identifica com alguma coisa ou que está *constantemente* à procura de sua identidade. Pelo contrário, sua identidade está definida e lhe é dada em Jesus Cristo glorificado, por quem ele espera *ansiosamente*. Assim sua identidade/imagem (εἰκών) e o alvo (τέλος) maior da vida são inseparáveis. O cristão é movido pelo alvo maior e em direção a ele. Pode-se chamar isso de *horizonte escatológico* da vida do cristão ou do povo de Deus.

2) Implicações éticas do horizonte escatológico. Ressaltemos duas: a primeira se refere ao próprio corpo (σῶμα) humano. "A espera pelo "corpo da glória" (σῶμα τῆς δόξης) não degrada o "corpo da humilhação" (σῶμα τῆς ταπεινώσεως) em excremento da existência. Paulo não é inimigo do corpo enquanto dádiva de Deus. Pelo contrário, ele o vê no horizonte da esperança escatológica. Nas suas proposições e afirmações

[33] Representativamente menciona-se: MARTIN, Ralph P. Filipenses: introdução e comentário. In: **Série cultura bíblica**. São Paulo: Vida Nova & Mundo Cristão, 1985. p. 163-165; NEBE, Gottfried. **Hoffnung bei Paulus**. Elpis und ihre Synonyme im Zusammenhang der Eschatologie. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1983. p. 60-61; ARZT, Peter. Bedrohtes Christsein. Zu Eigenart und Funktion Eschatologischer Propositionen in den Echten Paulusbriefen. In: BECKER, J. & REVENTLOW, H. G. (Edits.). **Beiträge zur bíblischen Exegese und Theologie**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 1992. p. 189-190.

escatológicas Paulo menciona o corpo humano individual e o corpo coletivo do povo de Deus com muita frequência, e destaca aspectos éticos concretos (cf., por exemplo: Rm 8.11,23; 13.11-14; 1Co 6.14-20; 2Co 4.14; 5.9-10). O corpo é colocado a serviço de Deus e da justiça (Rm 12.1-2; 6.19).

A segunda se refere à criação que foi dada ao ser humano para cultivá-la e guardá-la (Gn 2.15). A esperança de "novos céus e nova terra" como resultado de uma intervenção abrangente de Deus não nos desincumbe de nossa responsabilidade para com a criação. Cultivá-la e guardá-la significa não explorá-la depredatoriamente nem prestar culto às coisas criadas (Cf. Rm 1.19-25).

Quem crê em Jesus Cristo tem um "ideal de estética do corpo". Não é a estética fornecida pelos padrões de beleza deste século, mas é a "estética" do corpo de Cristo glorificado.

REFERÊNCIAS

ARZT, Peter. Bedrohtes Christsein. Zu Eigenart und Funktion Eschatologischer Propositionen in den Echten Paulusbriefen. In: BECKER, J.; REVENTLOW, H. G. (Edits.). **Beiträge zur bíblischen Exegese und Theologie**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 1992. 294 p.

BARTH, Gerhard. **A carta aos Filipenses**. São Leopoldo: Sinodal, 1983. 93 p.

BAUER, K. A. **Leiblichkeit das Ende aller Werke Gottes**. Die Bedeutung der Leiblichkeit des Menschen bei Paulus. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1971. p. 132-133.

BAUMGARTEN, Jörg. Paulus und die Apokalyptik. Die Auslegung apokalyptischer Überlieferungen in den echten Paulusbriefen. In: BORNKAMM, Günther; RAD, Gerhard von (Edits.). **Wissenschaftliche Monographien zum Alten und zum Neuen Testament**. Neukirchen - Vluyn: Neukirchener Verlag, 1975. v. 44, 269 p.

BEHM, Johannes. μεταμορφόω, μεταμορφοῦθαι. In: KITTEL, Gerhard (Edit.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Stuttgart: W. Kohlhammeer, 1942. v. 4, p. 762-767.

COMBLIN, José. Epístola aos Filipenses. In: **Comentário bíblico NT**. Petrópolis: Vozes; Imprensa Metodista; Sinodal, 1985. 65 p.

DELLING, Gerhard. Philipperebrief. In: GALLING, Kurt (Edit.). **Die Religion in Geschichte und Gegenwart**. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1961. v. 5, col. 333-336.

FRIEDRICH, Gerhard. Der Brief an die Plipper. In: FRIEDRICH, Gerhard (Edit.). **Das Neue Testament Deutsch**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1976. v. 8, p. 125-175.

FROITZHEIM, Franzjosef. **Christologie und Eschatologie bei Paulus**. [S. l.]: Echter Verlag, 1982. 283 p.

GRABNER-HAIDER, Anton. **Paraklese und Eschatologie**. Mensch und Welt im Anspruch Gottes. Aschendorff Müster: Aschendorffische Verlagsbuchhandlung, 1985. 160 p.

GRUNDMANN, Walter. ἀπεκδέχομαι. In: KITTEL, Gerhard (Edit.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935. v. 2, p. 49-59.

_____. Das Evangelium nach Lukas. In: FASCHER, Erich (Edit.) **Theologischer Handkommentar zum Neuen Testament**. Berlin: Evangelische Verlagsanstalt, 1974. v. 3, 557 p.

HENDRIKSEN, William. **Filipenses**. Comentário do Novo Testamento. São Paulo: Presbiteriana, 1992. 280 p.

KÄSEMANN, Ernst. **An die Römer**. Kommentar zum Paulusbrief. Berlin: Evangelische Verlagsanstalt, 1974. 411 p.

KÖSTER, H. Häretiker im Urchristentum. In: GALLING, Kurt (Edit.). **Religion in Geschichte und Gegenwart**. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1959. v. 3, col. 17-21.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 433.

MARTIN, Ralph P. Filipenses: introdução e comentário. In: **Série cultura bíblica**. São Paulo: Vida Nova & Mundo Cristão, 1985. 186 p.

MICHEL, Otto. Der Brief an die Römer. In: HAHN, Ferdinand (Edit.). **Meyers Kritisch-Exegetischer Kommentar über das Neue Testament**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978. 506 p.

MOFFATT apud BRUCE, F. F. Filipenses. In: **Novo comentário bíblico contemporâneo**. São Paulo: Editora Vida, 1992. 175 p.

MOULTON, W. F. & GEDEN, A. S. **A Concordance to the Greek Testament**. Edinbugh: T. & T. Clark, 1978. 1110 p.

NEBE, Gottfried. **Hoffnung bei Paulus**. Elpis und ihre Synonyme im Zusammenhang der Eschatologie. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1983. 440 p.

SCHLATTER, Adolf. **Die Briefe an die Thessalonicher, Philipper, Timotheus und Titus**. Erläuterungen zum Neuen Testament 8. Stuttgart: Calwer Verlag, 1964. 270 p.

STRATHMANN, H. πόλις κλτ. In: FRIEDRICH, Gerhard (Edit.). **Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament**. Stuttgart: W. Kohlhammer, v. 6. p. 516-535.

THÜSING, Wilhelm. **Gott und Christus in der paulinischen Soteriologie I**: Per Christum in Deum. Das Verhältnis der Christozentrik zur |Theozentrik. Münster: Aschendorffsche Buchhandlung, 1986. 307 p.

WEINGÄRTNER, Lindolfo. Filipenses. In: **Em diálogo com a Bíblia**. Curitiba; Belo Horizonte: Encontrão; Missão, 1992. v. 41, 122 p.

WIESE, Werner. **Dimensões da expectativa e esperança escatológica**: uma análise exegética de Romanos 8.18-27. São Leopoldo: EST; Sinodal, 2004. 414 p.